

Dívida: pedido enfoque político

Dos enviados especiais

Os países desenvolvidos devem compreender que o endividamento externo dos países em desenvolvimento "trata-se de um problema político e não só de um problema econômico ou de natureza financeira", advertiu ontem, em Montevideu, o presidente da Argentina, Raul Alfonsín, em entrevista conjunta com o presidente José Sarney e Júlio Maria Sanguinetti, do Uruguai, após um encontro reservado de mais ou menos uma hora no Palácio Libertad.

Sarney e Sanguinetti também insistiram em negociações políticas em torno da dívida, com Sarney assinalando que a moratória brasileira, no resguardo dos seus próprios interesses, certamente ajudou "profundamente os países endividados, uma vez que, a partir da decisão do Brasil, os organismos internacionais e os banqueiros se tornaram mais flexíveis e mais compreensíveis na finalização dos acordos com diversos países do mundo".

Em relação à renegociação da dívida brasileira que será iniciada dentro de 30 dias, manifestou a expectativa de que "tenhamos uma negociação justa".

Esta, aliás, também foi a tônica da carta de Sarney, Sanguinetti e Alfonsín, enviada aos governos das sete potências industrializadas do Ocidente que se reunirão no início do próximo mês em Veneza.

Essa carta manifesta preocupação especialmente com as recentes elevações das taxas de juros, coincidindo com um momento de retração dos investimentos estrangeiros nos países da região, com redução das exportações motivada pelo protecionismo e perdas decorrentes de queda de preços nas exportações de matérias-primas. Adverte também para a co-responsabilidade pela dívida.

JUROS FIXOS

Segundo o presidente Alfonsín, "hoje, faz-se absolutamente priori-



Sarney e Sanguinetti passaram tropas em revista

AFP

tário trabalhar com o propósito de que se estabeleçam juros fixos e de caráter histórico para o problema da dívida". Também estudou-se a possibilidade de convocar ainda neste ano uma reunião de todos os presidentes dos países integrantes do Consenso de Cartagena, para uma avaliação ampla do problema da dívida externa.

MOEDA

Brasil e Argentina poderão criar, em julho próximo, quando seus presidentes se reunirão possivelmente em Bariloche, na Argentina, uma moeda comum para as trocas comerciais entre os dois países. "Estamos avançando nesse terreno", revelou o presidente Raúl Alfonsín.